



Revista Pax Domini é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

UMA ABORDAGEM ECOTEOLÓGICA DE GÊNESIS 1.27 E 2.15: ANÁLISE ACERCA DA INTERAÇÃO ENTRE O SER HUMANO E A CRIAÇÃO

FERREIRA, Sulianne Idalior Paião*
RIBEIRO, Reyth da Cunha**

Resumo

O presente trabalho vem estabelecer um diálogo entre a teologia e a ecologia a partir da análise das passagens bíblicas de Gênesis 1.27 e 2.7 e a inserção do teólogo/da teóloga no contexto desta realidade. Este encontro faz emergir como resultado a ecoteologia, onde a teologia se encontra com a natureza e a ecologia, de onde vem construir um pensamento não de partes isoladas na cultura atual, mas se preocupa com a interação entre as partes, as quais podem interferir na ética cristã. Ela aborda a inter-relação entre os valores a conservação do meio ambiente, como a sustentabilidade, e o poder da dominação humana, com seu consumismo. Resumindo o papel da ecoteologia é criar uma consciência ambiental e levar a uma reflexão religiosa, relacionar o homem/a mulher e a terra, objetos da criação de um ser sobrenatural, ou melhor, a ecoteologia aborda a vida. Assim, o trabalho vem levantar a importância da ecoteologia na vida cotidiana cristã, sendo o ser humano um ser racional e gerador de impactos para si próprio e todo o ecossistema. Portanto o artigo reflete sobre o papel do teólogo/ da teóloga como propagador/propagadora da educação ambiental, sendo considerado como um importante gerador de influências. Os textos bíblicos abordados vêm refletir o pensamento do ser humano como administrador/a do planeta Terra, cuja função se torna equilibrar o desenvolvimento da humanidade com a preocupação e proteção acerca do meio ambiente, garantindo a salubridade do planeta para as futuras gerações.

Palavras-chave: Ecologia; Gênesis; Meio ambiente; Teologia.

Abstract

This work is a dialogue between theology and ecology from the analysis of the biblical passages of Genesis 1:27 and 2.7 and the insertion of the theologian / the theologian in the context of this reality. This meeting is emerging as a result the ecotheology where theology is with nature and ecology, where it comes from building a thought not of insulators in the current culture, but is concerned with the interaction between the parties, which may interfere with the Christian ethics. It addresses the interrelationship between the values the conservation of the environment, such as sustainability, and the power of human domination, with its consumerism. Summarizing the role of ecotheology is to create environmental awareness and lead

to a religious reflection, relate the man / woman and the earth, objects of creation of a supernatural being, or rather the ecotheology approaches life. Thus, the work is to raise the importance of ecotheology Christian in everyday life, and the human being a rational and impacts generator for himself and the entire ecosystem. Therefore, the article reflects on the role of the theologian / the theologian as propagator / propagator of environmental education, being considered as an important influences generator. The topics biblical texts come to reflect the thinking of the human being as an administrator / the Earth, whose function becomes to balance the development of humanity with concern and protection on the environment, ensuring the health of the planet for future generations.

Key words: Ecology; Genesis, Environment; Theology.

*Bacharel em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas (FBN); Bacharel em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente cursa Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais na área de Silvicultura em nutrição mineral de plantas (UFAM). Email: sulianneidalior@gmail.com.

**Doutorando e Mestre em Teologia pela EST-RS; Bacharel em Ciências Teológicas (FBN); Pesquisador da temática de Religião no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Religião, Cultura e Imaginário - OIKOUMENE - UFAM; Pesquisador da temática Arqueologia e Religião - EST. Professor da Faculdade Boas Novas no curso de Ciências Teológicas, Administração, Pedagogia e Pós-Graduação Lato Sensu; Capelão Escolar e Professor de Ensino Religioso, Filosofia e Sociologia da Rede Particular de Ensino (6º ao 9º Ano e Ensino Médio). E-mail: reyth_ribeiro@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Bíblia traz luz a dois pensamentos, que os seres humanos foram feitos semelhante à Deus, em Gêneses 1.27 e feitos do pó da terra como está em Gêneses 2.7. Somos criaturas e, portanto, afetadas pela crise ecológica como todas as outras espécies. Contudo, somos administradores, estamos no lugar de Deus, com a responsabilidade de governar a terra. Mas como governá-la?

No planeta existe uma interação entre todos os seres vivos e não vivos, a qual transforma o planeta em um complexo ambiente gerador de vida. Um dos seres que foi criado por Deus no sexto dia foi o homem, Gênesis 1. 26-31, ao qual lhe foi atribuído o bem estar da terra, dos imensos e extraordinários recursos da natureza, segundo Gênesis 2.15 diz: "Iahweh Deus tomou o homem e o colocou no jardim de Eden para o cultivar e o guardar". Foi-lhe dado, para manter sua vida, todo o domínio sobre a terra, isso não implica em utilizá-los sem racionalização, mas sim, como um meio sustentável de manter a vida.

Na atual cultura, fala-se muito em desenvolvimento sustentável, onde a prosperidade da humanidade se dá pelo pensamento das futuras gerações, contudo, se observa que o consumismo, a individualidade e o desenvolvimento são contíguos, o que se torna contraditório à sustentabilidade. O ser humano, sendo um animal racional, deve ter a função de coordenar o desenvolvimento buscando um ambiente harmonioso, algumas passagens de Gênesis corroboram para este pensamento como nos capítulos 1:26, 28 e 2.15, onde o homem e a mulher são colocados como os responsáveis por trazer harmonia entre os ecossistemas e seus objetivos. O comportamento da sociedade atual se mostra incoerente com este pensamento bíblico, já que o planeta se encontra em uma das maiores tensões de degradação do meio ambiente.

Assim sendo, um dos importantes papéis do teólogo/da teóloga e/ou cristão/cristã é o de ser mantenedor do ecossistema que este, por ter um ser sobrenatural como arquiteto do planeta deve ser divulgador da educação ambiental, tendo em vista que as ações do presente devem proporcionar o bem estar das futuras gerações, protegendo, conservando e proporcionando estratégias para o bem do planeta. Exercendo os mandamentos descritos no livro sagrado. Para a

elaboração deste trabalho foi realizado um levantamento de material bibliográfico, por meio de livros e artigos da internet, visando estabelecer um diálogo acerca do meio ambiente, o ser humano e as passagens bíblicas de uma forma ecológica, ou melhor, de forma ecoteológica.

2 BÍBLIA, SERES HUMANOS E MEIO AMBIENTE

Existe uma interação entre a diversidade da flora e da fauna, dos micro-organismos, de todos os componentes que formam a natureza, o ambiente em que vivemos, a biosfera, sistema que gera o milagre da vida. No livro de Gênesis observa-se que a complexidade e dimensão deste planeta é uma extraordinária criação divina.

Segundo Reimer¹, o termo em grego Oikos (casa) e Logos (estudo) gera a palavra ecologia, refere-se à casa como espaço comum de vida. Assim a ecologia vem ser a ciência que estuda a casa de todos os seres vivos e não vivos, o planeta. Essa ciência dialoga com inúmeros outros saberes e percepções, obtendo novos resultados como: ecologia ambiental, ecologia mental, ecologia social, ecoteologia e outros.

Podemos mencionar a ecoteologia, uma das perspectivas aqui citadas, que segundo Murad², o termo surge quando “se aproximam dois saberes distintos, com seus correspondentes jogos linguísticos, termos e enfoques, é necessário um tempo de maturação, até chegar ao nível do diálogo interdisciplinar e transdisciplinar”. A ecoteologia se baseia em duas percepções: a relação do homem com a criação de Deus e da religião cristã com a civilização científica³.

Independente do que dizemos sobre nossas posições filosóficas, comportamo-nos como se quiséssemos e precisássemos encontrar valor na criação. Esse comportamento é enraizado na realidade de Deus. Deus livremente criou um cosmos, incluindo nosso planeta, e revelou nele não

¹ REIMER, Haroldo. Bíblia e ecologia. São Paulo: Reflexão, 2010, p.15.

² MURAD, Afonso. O núcleo da ecoteologia e a unidade da experiência salvífica. Revista Pistis Praxis, Teologia e Pastoral. Curitiba, v. 1, n. 2, p. 277-297, jul./dez. 2009, p.279.

³ MEIRA, Danjone Regina. A interface entre “Religião protestante” e “Natureza”: sobre uma compreensão “ecoteológica” a partir de diálogos entre a teologia de Paul Tillich e Jürgen Moltmann. Revista Eletrônica Correlatio. v. 11, n. 21, Junho de 2012.

apenas sua obra, mas também suas características pessoais. Deus viu que era bom tudo o que criara, tornando assim o valor da criação uma parte integrante de sua realidade. Nós insultamos esse valor quando maltratamos a criação ou suas criaturas, mas nossa vergonha neste destrato revela novamente que o valor da criação está realmente presente. Se não estivesse, os humanos não menosprezariam a si mesmos dessa forma, destruindo florestas, exterminando espécies, fazendo buracos na camada de ozônio ou poluindo o oceano. Então a realidade de Deus e sua boa criação nos encurralam. Cada vez que tentamos falar sobre o valor da criação descobrimos que devemos primeiro nos voltar para Deus⁴.

Em vista aos desafios humanos que crescem diariamente pelo sentimento capitalista do mundo, Santos comenta que torna-se de extrema necessidade voltar à atenção para as escrituras sagradas, resgatando o sentido do sagrado que existe em todas as coisas.

Uma reflexão teológica que queira ser adequada para a contemporaneidade, precisa, por um lado, fazer uma crítica e ponderação a todo e qualquer pensamento preponderante quer seja ele, político, social, ecológico ou ideológico e, por outro, necessita clara e urgentemente de perspectivas não somente antropocêntricas que possam servir como ponto de partida para uma postura ética de respeito pela vida capaz de impedir ou limitar a destruição da vida⁵.

Segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas que professa a fé cristã no Brasil gira em torno de 86,8% da população, sendo 64,6% de pessoas que se dizem católicos e 22,2% de evangélicos. Nos dias de hoje, a humanidade vive em um impasse existencial, o único ser que foi dado à condição de raciocinar, que obteve uma dádiva divina, é o mesmo que iniciou uma degradação ambiental, e que está acelerada, por não pensar no futuro, buscando o favorecimento pessoal, e principalmente o econômico, é, portanto, uma sociedade capitalista. Geisler⁶, diz que o homem quer tirar muita coisa da natureza, mas está disposto a devolver pouco a ela.

Quem somos, então, como seres humanos? Embora feitos à imagem de Deus, somos egoístas, como todas as criaturas, e instintivamente cuidamos

⁴ DYKE, Fred Van; MAHAN, David C.; SELDON, Joseph K.; BRAND, Raymond H. A criação redimida. São Paulo: Cultura Cristã, 1999, p.30.

⁵ SANTOS, G. C. Respeito pela vida a partir do pobre: um estudo da concepção de vida na contemporaneidade e sua relevância teológica. PUC-RJ. Rio de Janeiro, 2007, p. 94.

⁶ GEISLER, Norman. Ética cristã – alternativas e questões contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 2006, p.46.

primeiro das nossas próprias necessidades. Não obstante, ao contrário das outras criaturas, sentimos vergonha de nosso egoísmo, e inexplicavelmente sentimos ao mesmo tempo um senso de autoridade e responsabilidade para com o nosso ambiente. ...Não nos contentamos simplesmente em estudar Ecologia. Somos forçados a arquitetar a Ecologia da restauração, recuperando habitats que arruinamos, ainda que a um grande custo para nós mesmos⁷.

O capitalismo está impregnado na sociedade contemporânea. O consumismo despreocupado acontece pela antropocentricidade do homem, que objetiva seu bem estar e prioriza a ideia de ter. Segundo Andrioli, Karl Marx⁸ dizia que o modo de produção capitalista, oriundo por superestimar os lucros, acarreta, no aumento da exploração e alienação da força de trabalho, a qual a fonte de riqueza explorada é a natureza. Para Marx a natureza não gera valor de troca, porém, ela é a fonte do valor de uso.

O ser humano vive da natureza significa que a natureza é seu corpo, com o qual ele precisa estar em processo contínuo para não morrer. Que a vida física e espiritual do ser humano está associada à natureza não tem outro sentido do que afirmar que a natureza está associada a si mesma, pois o ser humano é parte da natureza⁹.

Reimer¹⁰ coloca que a sociedade vive em um sistema de opressão, que existe uma visão holística, que coloca o homem como o centro das relações e não uma das partes do todo. Leonardo Boff¹¹ coloca:

Cuidado todo especial merece nosso planeta Terra. Temos unicamente ele para viver e morar. É um sistema de sistemas e superorganismo de complexo equilíbrio, urdido ao longo de milhões e milhões de anos. Por causa do assalto predador do processo industrialista dos últimos séculos esse equilíbrio está prestes a romper-se em cadeia. Desde o começo da industrialização, no século XVIII, a população mundial cresceu 8 vezes, consumindo mais e mais recursos naturais; somente à produção, baseada na exploração da natureza, cresceu mais de cem vezes.

⁷ DYLE et al., 1999, p. 31.

⁸ Filósofo e revolucionário alemão. Considerado criador do comunismo e do socialismo moderno. Idealizador de uma sociedade com distribuição de renda justa e equilibrada.

⁹ MARX, Karl. *Ökonomisch-philosophische Manuskripten*. MEW 40. Berlin: Dietz Verlag, 1968. p. 516.

¹⁰ REIMER, 2010, p.51.

¹¹ BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar – Ética do humano – compaixão pela Terra*. Petrópolis: Vozes, 17ª edição, 2011. Teólogo Brasileiro, doutor pela Universidade de Munique. Estudioso sobre a sociedade sustentável, foi professor de teologia sistemática e ecumênica com os Franciscanos em Petrópolis e depois professor de ética, filosofia da religião e de ecologia filosófica na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Leis¹² menciona que a relação homem-natureza é a principal questão das problemáticas ética e religiosa adotando um dos maiores avanços da história do homem contemporâneo. No mesmo pensamento, Limeira e Andrade¹³ coloca que deve haver um respeito a terra em toda a sua diversidade, confirmando a fé dos homens, seu potencial intelectual, artístico, ético e espiritual, apenas assim o homem administrará e usufruirá dos recursos naturais sem que venha trazer prejuízos irreparáveis.

Cristo é o alicerce divino e inesgotável da criação em três pontos: todas as coisas foram criadas por Deus, 'por meio dele' e através dele descobriram suas formas de comunhão¹⁴. Assim, para evitar o caos completo basta um entendimento que todas as coisas são conservadas por meio da presença de Deus, pois todas as coisas foram instituídas por ele, por causa dele e aguardam por ele. Leis¹⁵ acrescenta:

Talvez o erro mais grave de nossa civilização seja que cada vez pensamos mais com a cabeça e menos com a alma. Portanto, os desafios ambientais devem ser colocados no contexto de um esforço abrangente onde possam convergir os conhecimentos e as práticas baseados no domínio técnico da natureza com as vivências da filosofia, da religião, da arte, e até do senso comum.

Ao homem foi confiado à capacidade de utilização e a compreensão dos limites de sua responsabilidade, já que lhe foi entregue por Deus, o domínio da natureza, o que não significa que esta pertença ao homem, uma vez que pertence a Deus¹⁶.

Schimidt¹⁷ comenta que Marx coloca que o trabalho diferencia o ser humano e o humaniza, e que este submete a natureza aos seus caprichos. O trabalho do

¹² LEIS, H. R. Meio Ambiente, Ética e Religião na Sociedade Contemporânea. Revista de Educação, Cultura e Meio Ambiente. Vol III, n 15, 1999, p.69.

¹³ LIMEIRA, A. F. M.; ANDRADE, M. O. Eco(Téo)logia e Cristianismo: um diálogo entre o discurso científico e o religioso. Goiânia: Fragmentos de Cultura, 2012, p.23.

¹⁴ BRUSTOLIN, L. A.; MACHADO, R. F. Um pacto pela Terra - a crise ecológica na agenda da teologia. Porto Alegre: Teocomunicação. v. 38 n. 160, 2008, p.49.

¹⁵ LEIS, 1999, p.10.

¹⁶ Andrade e Limeira, 2012, p.24.

¹⁷ SCHIMIDT, Alfred. El concepto de naturaleza en Marx. México: Siglo XXI, 1982, p.72.

homem neste mundo é apura-lo para garantir uma vida sustentável. Com o advento do século XIX, com a intensificação do capitalismo, presenciou-se uma intensa contestação, e surgiu à ideia de que o ser humano prevaleceria sobre a natureza. Contestação essa que se mostrou sem fundamento já que em vista dos prejuízos causados e sem reposição.

A teologia ecológica deve reagir perante todas e quaisquer compreensões de Deus e do seu relacionamento com o mundo que, de alguma forma, coopere com o fortalecimento do pensamento do ser humano dominador, Costa Junior¹⁸. O homem tem por compromisso e obrigação, sendo o único animal racional, de tratar o meio em que vive, o qual é completamente dependente, com dignidade e apoio que lhe é admissível.

Segundo Erickson¹⁹ existem três pensamentos acerca da natureza da imagem de Deus, baseadas em certas características da própria natureza do homem. A concepção substantiva diz que certos atributos do próprio Deus está dentro do homem, é uma qualidade ou capacidade que reside em sua natureza. Sob essa perspectiva a razão (afetos, moralidade) é considerada característica singular que difere os homens das outras criaturas. A segunda concepção é a relacional, a qual diz que somos a imagem de Deus ou apresentamos a imagem dEle quando entramos em determinado relacionamento com Ele. A última concepção, da qual nos interessa neste trabalho, é a concepção funcional, que trata que a imagem se baseia no que os homens fazem. Sua função determina a imagem. A ideia de ter domínio se sobressai como o aspecto central. O autor destaca ainda:

Que o homem é uma criatura designada para ter domínio e que desse modo ele é segundo a imagem de seu Artífice – essa é a ideia principal do relato da criação dado no livro de Gênesis, o Livro das Origens. [...] Essa comissão implica que devemos fazer pleno uso de nossa habilidade a fim de aprendermos sobre toda a criação, pois, compreendendo a criação, seremos capazes de predizer e controlar as ações dela.

¹⁸ COSTA JÚNIOR, J. Espírito e natureza na teologia de Jürgen Moltmann. Revista Caminhando, v. 13, n. 22, 2008, p.13.

¹⁹ ERICKSON, Millard J. Introdução à teologia sistemática. São Paulo: Vida Nova, 1997, 17, p. 220.

Os conceitos de desenvolvimento sustentável precisam valer-se para o bem desta e das futuras gerações. Assim, todas as religiões devem estar envolvidas, principalmente o cristianismo, já que, este traz um ser sobrenatural como criador deste mundo, assim deve reconhecer que a preservação da obra de Deus, a natureza, é também parte da sua responsabilidade. E que os sinais de instabilidade do meio são evidentes e gritam urgentemente para ações que minimize ou reverta essa situação desarmônica.

Em que momento a humanidade virou inimigo do planeta terra e colocou a natureza como se fosse um obstáculo a ser derruído e não como casa comum onde há vida? A resposta pode ser encontrada na chegada da modernidade, onde percepções novas sobre a ciência, que pontuavam o conhecimento como domínio e não como comunhão, tornando o ser humano individual, sujeito que tudo submete à sua vontade, afirmam Brustolin e Machado²⁰. Os autores apontam ainda que, Tudo aquilo que existe em decorrência de processos naturais foi chamado à existência segundo uma ordem crescente de dignidade, até o ser humano, imagem de Deus e rei da criação. Nas tradições religiosas do judaísmo e do cristianismo, a vida tem uma única origem: a vontade de Deus.

Weber²¹ coloca que, existe na história a junção de dois aforismos: a proliferação de uma intensa religiosidade incorporada ao espírito mercantil. Onde o progresso, o espírito de trabalho e produto resultante não pode ser confundido com o júbilo de viver dos protestantes, pois estão relacionados atributos genuinamente religiosos. A vida é um processo de relações, onde tudo e todos expressam inter-relações, incluindo a vivência do Sagrado, onde existem trocas simbólicas. Esse processo forma um sistema do qual o homem é o ser pensante, perfeitamente capaz de tomar atitudes e desenvolver ações racionais. Esse pensamento vem remeter ao “pensamento ecológico”²².

²⁰ BRUSTOLIN, L. A.; MACHADO, R. F. Um pacto pela Terra - a crise ecológica na agenda da teologia. Porto Alegre: Teocomunicação. v. 38 n. 160, 2008, p. 12.

²¹ WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. 4 ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1985.

²² REIMER, 2010, p.16.

2 UM OLHAR SOBRE GÊNESES 1.28 e 2.15: O HOMEM E SEU PAPEL NA TERRA

O assunto que necessita passar por perspectiva ecológica são os textos iniciais de Gênesis para uma melhor compreensão. O texto sagrado de Gênesis 1:28²³ “Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra”, passa por diversas interpretações, segundo Lopes Junior²⁴ pode-se pensar que Deus deu ao homem o direito de dominação sobre a natureza, estando este amparado pelo decreto divino, assim podendo devastar a vontade. A interpretação que se apresenta é que o texto foi manuseado para corroborar um domínio utilitarista dos humanos acerca da criação. Reimer²⁵ (2010) fala que as atribuições de domínio dos humanos na criação devem ser concernentes a uma leitura que destaca a tarefa de trabalho e cuidado na criação (Gn 2.15), bem como a relação essencial entre o ser humano com terra, logo que a proteção do meio está intimamente e exclusivamente ligada ao homem.

Observa-se na Bíblia Sagrada²⁶, no livro de Gêneses, capítulo 2 e versículo 15 a primeira ordem de Deus ao homem, para que este cuide da natureza. Porém, existe uma contradição, o cristão tem a palavra de Deus, a Bíblia, como o único guia de fé, um guia para o cotidiano, mas por outro lado o mundo vive uma das maiores crises de degradação do meio ambiente.

Após Adão e Eva terem recebido a ordem de dominar e sujeitar, eles receberam três tarefas específicas no Éden. As duas primeiras são para cultivar e guardar o jardim. A terceira, dada mais tarde, é nomear os animais. Cultivar certamente implica algumas mudanças, crescimento e desenvolvimento. Mas é crescimento e mudança de natureza positiva e construtiva, como quando falamos de “cultivar” uma amizade, que significa ajudar alguém a atingir suas próprias tendências naturais e mais elevadas. O entendimento hebraico deste conceito era forte. A palavra traduzida como “cultivar” (‘âbad) vem do vocábulo hebraico que significa “servir” ou, mais

²³ BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1995.

²⁴ LOPES JUNIOR, O. P. Ser Humano e Natureza na Teologia Cristã: Quando fizestes a um lençol freático, a mim me fizestes. Dossiê: Biodiversidade, Política e Religião. Horizonte: Belo Horizonte, v. 8, n. 17. Belo Horizonte: Horizonte, 2010.

²⁵ REIMER, 2010, p.19.

²⁶ BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL, 1995.

literalmente, “ser escravo de”. Numa sociedade agrária, era natural pensar em cultivo dessa forma. De que outra maneira “serviria” alguém na terra? E todos sabemos o que “guardar” significa: preservar, proteger e manter. [...] sujeitar o Éden aparentemente significa reter a bondade e a beleza que Deus lhe havia concedido, ao mesmo tempo servindo ativamente ao Éden, administrando-o (cultivando-o) para melhor realçar e manifestar as qualidades escondidas dentro dele²⁷.

Moltmann²⁸ (1997) faz uma análise exegética sobre o termo dominar em Gênesis. 1:26, e constata que é um domínio pacífico, e reformula o modo que o homem deve agir em a natureza, colocando-o como um juiz de paz, que olha a sua volta e pode estabelecer punições e restrições àqueles que não contribuem para que a harmonia entre o meio permaneça.

No interstício entre os capítulos 1:1 e 2:4 do livro de Gênesis é apresentada a ordem criada como o resultado da atividade intencional da parte do Deus único. Cada criatura tem seu lugar neste mundo com dignidade própria, dada por Deus para assegurar que toda a criação é boa, complexa e apropriada para seu propósito. Os seres humanos ocupam um lugar único entre as criaturas. Feitos à imagem e semelhança de Deus, recebem a ordem de dominar e subjugar a terra²⁹.

O texto emprega o verbo “*kabash*” quando usa a expressão “submetei-a” e emprega o verbo “*radah*” quando menciona “dominai”. Segundo Lopes Junior (2010) esses verbos, sempre são empregados no ³⁰Primeiro Testamento, que significam sujeitar, subjugar, dominar. É uma questão que gera muito debates. Há tentativas de aproximação desses termos com a ideia ecológica e ambiental, que represente o sentido de cuidar e guardar. A narrativa bíblica de Gênesis 1.28; 2.15, sugere a incumbência de Deus ao homem os encargos morais e éticos para expandir-se e guardar o planeta como uma riqueza desta e das futuras gerações.

²⁷ DYKE et al., 1999, p. 125.

²⁸ MOLTSMANN, J. Quem é Jesus Cristo para nós, hoje? Petrópolis: Vozes, 1997

²⁹ LIMEIRA, A. F. M.; ANDRADE, M. O. Eco(Téo)logia e Cristianismo: um diálogo entre o discurso científico e o religioso. Goiânia: Fragmentos de Cultura, 2012, p.6..

³⁰ Termo que se refere ao Antigo Testamento, utilizado comumente por Milton Schwantes, Doutor em Teologia, com especialização em Antigo Testamento pela Universidade de Heidelberg, Alemanha. Além de teólogo foi pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Biblista e um dos principais nomes do método de leitura popular da Bíblia na América Latina, autor de vários livros, sendo alguns deles traduzidos em inglês, espanhol e alemão.

Reimer coloca que os verbos *kabash* e *radah* também aparecem nos salmos reais (Sl. 72.8; 110.2), que vem aludir sujeição ou projeções de dominação sobre outros. O autor ainda expõe que:

[...] o verbo *kabash* tem em si o significado de “pisar na terra”, ou de dominar no sentido de submeter, tomar posse e tornar a terra algo aproveitável. A ação predominante do verbo é “colocar aos pés”. Algo semelhante se dá com o verbo *radah*. A partir de seu uso nos textos reais e cognatos, os verbos hebraicos *kabash* e *radah* denotam ações de domínio, que podem dar margem à interpretação no sentido de um *dominium terrae* irrestrito³¹

Reimer ainda destaca que ao realizar a leitura destes textos é importante ressaltar o lugar apropriado dos homens/mulheres acerca da casa da criação, considerando que o relato não resulta na criação dos seres humanos, mas no *shabbat* (descanso) da criação e de Deus (Gn 2.1-3). E Lopes Junior (2010, p.4) esclarece que:

O evangelho de João mostra claramente o sentido que Jesus dava às palavras ‘submeter, subjugar e dominar’ e que isto pode ser exemplificado no texto de João 13 quando Jesus, depois de lavar os pés de seus discípulos, lhes diz: ‘Vocês me chamam de Mestre e Senhor, e dizem bem, porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, lavei os pés de vocês, de igual forma vocês também devem lavar os pés uns dos outros.’ Para Jesus, segundo Lopes Júnior, os termos ‘submeter, subjugar e dominar’ estão estreitamente relacionados com o cuidado com o outro e com a humanidade.

Alusão aos textos mencionados, nota-se que o ser humano tem um papel como protetor e conservador do planeta, já que foi colocado nela para dominá-la, tendo Deus como referência de conduta, sendo Ele criador e dominador, cabe ao homem como sua imagem e semelhança desenvolver meios para a vivência no planeta causando o menor prejuízo possível ao meio. Cada ser desenvolve uma função vital no meio, Deus foi cauteloso na criação.

Os seres humanos recebem de Deus a incumbência de zelar pela criação continuada de Deus, uma criação que se estende até hoje, incluindo todas as mutações, transformações e evoluções naturais. Os seres humanos são um elo da comunidade da criação e têm responsabilidade pelo restante da criação. Através do trabalho criativo, eles se tornam co-criadores com Deus³².

³¹ REIMER, 2010, p.39.

³² Ibidem, p. 42.

Ao observar o nível de conscientização da sociedade cabe ao teólogo iniciar à função de propagar uma nova consciência ecológica. Quando algumas comunidades passam a ter um pensamento ecológico, estas adquirem a possibilidade de estimular outras comunidades, esse método de divulgação envolve a educação ambiental. Sobre esse assunto Limeira e Andrade³³ relatam que a sorte do ser humano está ligada, desde criação, ao solo e o solo ao ser humano, vivendo em um contexto de interdependência.

Conforme o contexto a interpretação do texto de Gênesis, é papel do teólogo/teóloga cristão/cristã ser um propagador da educação ambiental, onde devem iniciar um pensamento, que não se pode mais ocupar, explorar e degradar, sem ter em mente as consequências, a curto, médio e longo prazo, exercida quase sempre com pouca ou nenhuma responsabilidade ecológica. Se voltarmos os olhares para a situação do planeta, observaremos a situação de desequilíbrio da natureza.

3 A ECOTEOLOGIA E O PAPEL DO TEÓLOGO/ DA TEÓLOGA NA PROBLEMÁTICA DO MEIO AMBIENTE

Ao fazer menção ao meio ambiente, referimo-nos a qualquer espaço em que se desenvolva vida, ou exista um ser vivo. A temática ecológica não deve se limitar exclusivamente aos ambientes acadêmicos, pois é uma questão e tarefa de todas as pessoas. Nesse sentido, é um tema relevante para as ações e debates cristãos nos espaços religiosos e para além deles. Com a interação entre a ecologia e teologia podemos levantar questões sobre sensibilizar e desenvolver uma vida cristã com consciência e sentido de preservação do meio ambiente.

Um dos motivos para a grande crise ecológica é que representamos indiscutivelmente, uma civilização tecnológica. Isto quer dizer, usamos o instrumento, como forma primordial de relacionamento com a natureza. Fazemos dela e de tudo o que há nela instrumento para o nosso propósito de poder-dominação³⁴.

³³ LIMEIRA, A. F. M.; ANDRADE, M. O. 2012, p.29.

³⁴ SENA, Luzia. Ensino religioso e formação docente. São Paulo, Paulinas, 2007, p. 262.

Segundo Silva e Fogassa³⁵ as ações do ser humano refletem no planeta terra, podendo gerar o senso de preservação, valorização ou de exploração, esses pensamentos seguem os ideais de uma comunidade, de uma população. Deste modo, o cristão/cristã e o/a teólogo/teóloga, sendo conhecedores da palavra, possuem como uma das responsabilidades de informa acerca da educação ambiental. Sendo o homem e a mulher imagem e semelhança de Deus, como se observa em Gênesis, deve cuidar do ambiente em que foi colocado. Pois o que se faz com a ecologia depende das ideias sobre a relação da humanidade e natureza, como vivemos e como queremos viver.

A nossa família é a humanidade e todos os seres que compõe a teia da vida são filhos e filhas da Terra. A base fundamental para a construção de uma sociedade, digna esta na percepção da unidade da vida, que deve se revelar através de uma solidariedade efetiva com atos concretos sensibilidade, fraternidade e cuidado. Somente com a incorporação da solidariedade, da fraternidade, do afeto, da espiritualidade e da ternura, pode-se alcançar um saudável relacionamento humano e planetário³⁶.

Boff³⁷ sugere que todos precisam passar por uma alfabetização ecológica e rever os hábitos de consumo, destacando que a ética é essencial para o cuidado do planeta, para que possa atingir um planeta sustentável. Segundo Andrade e Limeira³⁸:

A narrativa bíblica da criação apresenta a superação de tensões, entre humanidade e natureza, e oferece caminhos para um viver harmonizado com Deus, com o outro e com a natureza. Com o ato de criar, Deus permanece junto à sua criação, sustentando e se relacionando com toda a obra criada. Sendo assim, a criação está toda interligada, numa relação de interdependência, Deus-Terra-Humanidade.

³⁵ SILVA, Loreni Farias Oliveira; FOGASSA, Naura de Lourdes Zanco. O ensino religioso e o meio ambiente. Projeto de pesquisa do ensino religioso. Instituto de Teologia E Pastoral – ITEPA. Passo Fundo, Janeiro de 2013.

³⁶ OLIVEIRA, Lilian Blanck. Terra e Alteridade – pesquisa e praticas pedagógicas em ensino religioso. São Leopoldo, Nova Harmonia e Oikos Editora, 2007.p. 265.

³⁷ BOFF, Leonardo. Ecologia, mundialização e espiritualidade. Petrópolis: Vozes,1993, p.43.

³⁸ LIMEIRA, A. F. M.; ANDRADE, M, 2012, p.5.

Conforme Dyke³⁹ a comunidade educacional cristã deve reconhecer o futuro colapso dos sistemas inadequados de valores éticos, para se torna a nova fundação. Coloca ainda que a Igreja que deve ensinar, treinar e produzir mordomos, que tem como tarefa cultivar, guardar e nomear para a Glória de Deus e de todas as criaturas.

Costa Junior⁴⁰ menciona que a teologia ecológica deve atentar para o grito e o gemido de dor do planeta (Romanos 8.22) pelas constantes agressões que padece. A conscientização tem apresentado relevância no seu papel pela sua estrutura, segundo Limeira e Andrade⁴¹, através dos ensinamentos evangélicos e de valores e ações concretas na esfera da comunidade local.

O ser humano é a própria terra enquanto sente, pensa, ama, chora e venera. [...] O olhar teológico sobre a ecologia aponta para uma consciência de comunhão do ser humano com a totalidade da realidade criada. Teologicamente, vale dizer que nada de criado por Deus nos é alheio⁴².

Murad⁴³ coloca que a ecoteologia proporciona a superação da fragmentação dos saberes para a teologia contemporânea ocidental e para a latino-americana proporciona reciprocidade do pensamento teológico com a prática pastoral e a espiritualidade. E acrescenta:

[...] o núcleo da ecoteologia seria a compreensão unificada da complexa experiência salvífica (criação, história, encarnação, redenção e consumação) em processo de realização, incluindo necessariamente a ecoesfera, a comunidade biótica, todos os seres. [...] Critica-se assim a visão moderna que “desencantou” todos os seres. Rejeita-se a perspectiva depredadora do mercado, que considera as comunidades de vida (seres abióticos e bióticos) como meros “recursos” a serem apropriados pelos “donos da Terra”, visando produção, consumo e descarte. Revaloriza-se a comunhão com o ecossistema e redescobre-se sua dimensão sacramental.

³⁹ DYKE et al., 1999, p. 129.

⁴⁰ COSTA JÚNIOR, 2008, p.14.

⁴¹ LIMEIRA, A. F. M.; ANDRADE, M, 2012, p.8.

⁴² LIBÂNEO, J. B. Ecologia – vida ou morte? São Paulo: Paulus, 2010, p. 46,55.

⁴³ MURAD, 2009, p.288. Doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana. Bacharel em Pedagogia pela UNIMONTES (MG), Professor de Teologia no Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP) e na Faculdade Jesuíta (Belo Horizonte), Criador do Projeto de Educação Ambiental “Amigo da Água”, São Paulo.

Silva e Fogassa⁴⁴ menciona a relação da criação e criatura através do islamismo, o qual tem por base o alcorão, livro que lhes mostra que Deus é o criador e colocou o homem e a mulher como administrador do mundo; do budismo, onde suas festas são meios de agradecimento pelo equilíbrio do ambiente e usufruto; no judaísmo, a sua própria história revela Deus como criador e o ser humano, como sua imagem e semelhança, como administrador do mundo; no hinduísmo, onde sua religiosidade está voltada ao meio ambiente, tendo como sagrados os animais (como a vaca) e os rios (como o rio Ganges); e o autor finaliza falando do candomblé/umbanda, o qual valoriza as forças da natureza, tendo uma visão da vida e do universo. E acrescenta:

Pois a fim de preservar na busca de um ambiente saudável, com equilíbrio para que a atual e as próximas gerações, é que se busque ter uma consciência, de que forma e passos o ser humano deve rumar para ter uma ética ambiental, e ter uma ética para toda a humanidade que deve ser aos poucos um empenho de forma global, de fundamentação científica e que seja interdisciplinar. Assim a busca da missão humana não é só ser o dono, usufruindo-se tanto das coisas como de outros seres vivos, mas na forma de desenvolver a ética do cuidado, do interesse do outro, na busca de estar integrado e intencionado e parte de assumir que também é responsável pelo bem estar tanto da comunidade local, como de forma micro ou macro, enfim da grande comunidade terrena e cósmica.

Existe uma conexão invisível, entre todo ser do planeta e seu sistema. A Terra é a casa da humanidade, cuidar dela significa amor ao próximo, já que o Criador é um Deus de amor⁴⁵.

[...] na prática a sociedade deve se mostrar capaz de assumir novos hábitos e de projetar um tipo de desenvolvimento que cultive o cuidado com os equilíbrios ecológicos e funcione dentro dos limites pela natureza. Não significa voltar ao passado, mas oferecer um novo enfoque para o futuro comum. Não se trata da simplesmente de não consumir, mas de consumir responsabilidade⁴⁶.

⁴⁴ SILVA; FOGASSA, 2013, p.42..

⁴⁵ LIMEIRA, A. F. M.; ANDRADE, M, 2012, p.11.

⁴⁶ BOFF, 2011, p. 137.

Morais⁴⁷ fala que a necessidade de um novo *ethos*, para o presente século coloca a educação ambiental como essencial, pois é através de novos pensamentos que extingue-se pensamentos obsoletos.

Boff⁴⁸ coloca que, para o Ethos mundial de que necessitamos “três problemas suscitam a urgência de uma ética mundial: a crise social, a crise do sistema de trabalho e a crise ecológica, todas de dimensões planetárias”. No pensamento da crise social coloca a diferença de consumo que existe na sociedade, a opulenta que faz o uso de conhecimentos e tem altos investimentos e muitos consumos enquanto que a sociedade velha tem um consumo razoável, ou pobre. Já sobre a crise do sistema de trabalho aborda que o problema gira entorno do ócio, pelo processo tecnológico, o qual gera mudança na humanidade, já que o sistema de produção vem sendo substituída pelas máquinas. A terceira crise se baseia na ecológica, onde os panoramas dos conhecimentos e desenvolvimento veio acompanhado de autodestruição. E acrescenta:

[...] vivemos sob uma grave ameaça de desequilíbrio ecológico que poderá afetar a terra como sistema integrador de sistemas. Ela é como um coração. Atingido gravemente, todos os demais organismos vivos serão lesados: os climas, as águas potáveis, a química dos solos, os microorganismos, as sociedades humanas. [...] A raiz do alarme ecológico reside no tipo de relação que os humanos, nos últimos séculos, entreteram com a Terra e seus recursos: uma relação de domínio, de não reconhecimento de sua alteridade e de falta do cuidado necessário e do respeito imprescindível que toda alteridade exige.

Gadotti⁴⁹ coloca as perspectivas que a nova educação deve ter, como a visão renovada da terra como um novo paradigma, a sustentabilidade, a virtualidade, a globalização e a transdisciplinaridade, e diz ainda:

(...) a ecopedagogia não é uma pedagogia a mais, ao lado de outras pedagogias. Ela só tem sentido como projeto alternativo global, em que a preocupação está (...) num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico (ecologia integral) que implica uma mudança nas estruturas econômicas, sociais e culturais. Ela está ligada, portanto, a um projeto utópico: mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje. Aqui está o sentido profundo da ecopedagogia, ou de uma pedagogia da Terra, como a chamamos.

⁴⁷ MORAIS, A. E. R. M. A bíblia na educação ambiental: a contribuição dos textos ecocêntricos do Antigo Testamento. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2008, p.17.

⁴⁸ BOFF, 2003, p.16, 17.

⁴⁹ GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. 2 ed. São Paulo: Peirópolis, 2000, p. 94.

Deve-se deve haver o reconhecimento da interdependência dos seres na terra, para que assim, exista a importância e valor da vida, criando uma consciência ecológica, que relaciona a espiritualidade com os aspectos da vida social, familiar e educacional⁵⁰.

De acordo com diferentes tradições religiosas, todos os seres vivos e a natureza como um todo advêm do mesmo ato amoroso do criador. Todos carregam em si traços das mãos divinas que os plasmaram, mesmo que seja pela via da evolução. Por isso são seres sacramentais. Além de alteridades relacionais, eles são símbolos de uma presença que habita o universo⁵¹.

Os conceitos de desenvolvimento sustentável precisam valer-se para o bem desta e das futuras gerações. Assim, todas as religiões devem estar envolvidas, principalmente o cristianismo, já que, este traz um ser sobrenatural como criador deste mundo, deve reconhecer que a preservação da obra de Deus, a natureza, é também parte da sua responsabilidade. E que os sinais de instabilidade do meio são evidentes e gritam urgentemente para ações que minimize ou reverta essa situação desarmônica. Em que momento o homem virou inimigo do planeta terra? Quando em sua caminhada histórica, o ser humano colocou a natureza como se fosse um obstáculo a ser derruído e não como casa comum onde há vida?

A resposta pode ser encontrada na chegada da modernidade, onde percepções novas sobre a ciência, que pontuavam o conhecimento como domínio e não como comunhão, tornando o ser humano individual, sujeito que tudo submete à sua vontade Brustolin e Machado (2008). Nas tradições religiosas do judaísmo e do cristianismo, a vida tem uma única origem: a vontade de Deus. Tudo aquilo que existe em decorrência de processos naturais foi chamado à existência “segundo uma ordem crescente de dignidade, até o homem, imagem de Deus e rei da criação”.

O ministério de pregação da igreja também tem a oportunidade, bem como a responsabilidade, de enfatizar a visão bíblica da criação na adoração e instrução. Uma chave para isso é a aceitação entusiástica pelo conselho pastoral da importância e relevância de revelar a Deus como Criador e Sustentador, bem como da nossa responsabilidade em cuidar do mundo de Deus. Os sermões podem ser desenvolvidos ao redor desses temas, mas ainda mais importante será a atitude, a perspectiva, o compromisso e o

⁵⁰FONAPER. Parâmetros curriculares de ensino religioso. 8ª ed. São Paulo: Ave Maria, 2006, p.77.

⁵¹BOFF, Leonardo. Ecologia, mundialização e espiritualidade. Petrópolis: Vozes, 1993, p. 79.

modelo em relação aos problemas ambientais do nosso mundo que vêm dos pastores para as congregações⁵².

Portanto, a teologia ecológica tem como desígnio ocasionar uma consciência ambiental bíblica, para sensibilizar o homem. Esta geração e as futuras exige um compromisso com a constituição de sociedades que sejam justas, participativas, pacíficas e sustentáveis. Todos merecem e tem por direito um ambiente equilibrado e saudável. Meio este onde a vida seja possível, conservando valores, tradições que possibilite a longo tempo a prosperidade e o desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem dos textos bíblicos, principalmente do livro de Gênesis, como mencionado neste artigo, mas também em muitos outros, todos com profunda perspectiva ecológica apontam o ser humano como administrador do meio onde vive, para que este se mantenha salubre para esta e para as futuras gerações, proporcionando estratégias para o equilíbrio da sociedade mediante o desenvolvimento. No livro de Gênesis contêm textos que alude o posto do ser humano, como sendo este o guardião do meio.

Portanto, mesmo com todas as problemáticas da atualidade que são resultados de sua má administração, o homem/a mulher cristão/cristã e teólogo/teóloga tem como papel oferecer conhecimentos e esclarecimentos sobre o meio ambiente e a humanidade, mostrando os desafios e os meios pelos quais possa ocasionar um harmonioso equilíbrio entre ação, a exploração, a tecnologia e o desenvolvimento, sendo o/a teólogo/teóloga um/uma mestre/a que pode direcionar a vida cotidiana com o transcendente e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. O. LIMEIRA, A. F. M. **Diálogo entre a tradição bíblica e a construção do discurso teológico ambiental cristão**. Belo Horizonte: Horizonte, v. 10, n 25, 2012.

⁵² DYKE et al., 1999, p. 196.

- ANDRIOLI, Antônio Inácio. **A atualidade do marxismo para o debate ambiental**. In: Revista Espaço Acadêmico, n. 98, julho de 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br>>.
- BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1995.
- BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização e espiritualidade**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. **Ethos Mundial: Um consenso Mínimo entre os Humanos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- _____. **Saber Cuidar – Ética do humano – compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 17ª edição, 2011.
- BRUSTOLIN, L. A.; MACHADO, R. F. **Um pacto pela Terra - a crise ecológica na agenda da teologia**. Porto Alegre: Teocomunicação. v. 38 n. 160, 2008.
- COSTA JÚNIOR, J. **Espírito e natureza na teologia de Jürgen Moltmann**. Revista Caminhando, v. 13, n. 22, 2008.
- DYKE, Fred Van; MAHAN, David C.; SELDON, Joseph K.; BRAND, Raymond H. **A criação redimida**. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.
- ERICKSON, Millard J. **Introdução à teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- FONAPER. **Parâmetros curriculares de ensino religioso**. 8ª ed. São Paulo: Ave Maria, 2006.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. 2 ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GEISLER, Norman. **Ética cristã – alternativas e questões contemporâneas**. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- LEIS, H. R. **Meio Ambiente, Ética e Religião na Sociedade Contemporânea**. Revista de Educação, Cultura e Meio Ambiente. Vol III, n 15, 1999.
- LIBÂNEO, J. B. **Ecologia – vida ou morte?** São Paulo: Paulus, 2010.
- LIMEIRA, A. F. M.; ANDRADE, M. O. **Eco(Téo)logia e Cristianismo: um diálogo entre o discurso científico e o religioso**. Goiânia: Fragmentos de Cultura, 2012.
- LIMEIRA, A. F. M.; ANDRADE, M. O. **O interdiscurso bíblico-ambiental no imaginário cristão evangélico batista**. Goiânia: Caminhos, v. 10, n. 1, 2012.
- LOPES JUNIOR, O. P. **Ser Humano e Natureza na Teologia Cristã: Quando fizestes a um lençol freático, a mim me fizestes**. Dossiê: Biodiversidade, Política e Religião. Horizonte: Belo Horizonte, v. 8, n. 17. Belo Horizonte: Horizonte, 2010.
- MARX, Karl. **Ökonomisch-philosophische Manuskripten**. MEW 40. Berlin: Dietz Verlag, 1968.

- MEIRA, Danjone Regina. **A interface entre “Religião protestante” e “Natureza”**: sobre uma compreensão “ecoteológica” a partir de diálogos entre a teologia de Paul Tillich e Jürgen Moltmann. Revista Eletrônica Correlatio. v. 11, n. 21, Junho de 2012.
- MOLTMANN, J. **Quem é Jesus Cristo para nós, hoje?** Petrópolis: Vozes, 1997.
- MORAIS, A. E. R. M. **A bíblia na educação ambiental**: a contribuição dos textos ecocêntricos do Antigo Testamento. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2008. Dissertação.
- MURAD, Afonso. **O núcleo da ecoteologia e a unidade da experiência salvífica**. Revista Pistis Praxis, Teologia e Pastoral. Curitiba, v. 1, n. 2, p. 277-297, jul./dez. 2009.
- OLIVEIRA, Lilian Blanck. **Terra e Alteridade** – pesquisa e praticas pedagógicas em ensino religioso. São Leopoldo, Nova Harmonia e Oikos Editora, 2007.
- REIMER, Haroldo. **Bíblia e ecologia**. São Paulo: Reflexão, 2010.
- REIMER, H. **Gênesis: casa comum: espaço de vida, cuidado e felicidade**. São Leopoldo, RS: Cebi, 2007.
- _____. **Toda a criação: bíblia e ecologia**. São Leopoldo, RS: Oikos, 2006.
- SANTOS, G. C. **Respeito pela vida a partir do pobre**: um estudo da concepção de vida na contemporaneidade e sua relevância teológica. PUC-RJ. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação.
- SCHIMIDT, Alfred. **El concepto de naturaleza en Marx**. México: Siglo XXI, 1982.
- SENA, Luzia. **Ensino religioso e formação docente**. São Paulo, Paulinas, 2007.
- SILVA, Loreni Farias Oliveira; FOGASSA, Naura de Lourdes Zanco. **O ensino religioso e o meio ambiente**. Projeto de pesquisa do ensino religioso. Instituto de Teologia E Pastoral – ITEPA. Passo Fundo, Janeiro de 2013.
- SOTER. 21º Congresso Anual da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião. Edição digital – ebook , Paulinas 2008.
- WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 4 ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1985.